

Práticas curriculares, didáticas e inovações no contexto da educação básica e do ensino superior

Fábio Viana Santosⁱ 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil

Janaína Alves de Oliveira Serejoⁱⁱ 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil

Jefferson da Silva Moreiraⁱⁱⁱ 

Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, SP, Brasil

1

As práticas educativas permeiam o mundo contemporâneo. Devido à multidimensionalidade e complexidade do fenômeno educativo, conforme apontamento de Beillerot (1985), vivemos em uma sociedade eminentemente pedagógica. Nesse contexto, os espaços educativos formais, tanto na Educação Básica, como no Ensino Superior, estão atrelados às práticas pedagógicas intencionais, carregadas de sentidos e significados e, por isso, precisam ser analisadas a partir dos fundamentos e pressupostos que carregam (MOREIRA; SANTOS; SILVA, 2021). Assim, o trabalho docente deve buscar promover aos indivíduos o acesso aos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuarem no meio social.

Crusoé, Moreira e Pina (2014) utilizam os estudos de Vasquez (1997) para anunciar que a prática educativa, na perspectiva marxista, está vinculada à sua formulação sobre a necessidade histórica da mudança revolucionária do corpo social. À vista disso, a escola, como reprodutora e fruto da sociedade, passa pelo mesmo movimento contraditório. O principal objetivo da prática educativa, nessa perspectiva, é a mudança revolucionária, pois pretende transformar a sociedade e realizar mudanças. As autoras também dialogam sobre o ponto de vista da prática na perspectiva da sociologia compreensiva de Weber, e afirmam que esta é uma ação social dotada de sentido. “A prática educativa é portadora de valores e crenças, compartilhadas pelos sujeitos na interação social” (CRUSOÉ; MOREIRA; PINA, 2014, p. 54). Por fim, definem que

A prática educativa como prática social sob a perspectiva bourdieusiana é entendida por meio da compreensão ou investigação capaz de capturar a relação histórico-dialética entre as trajetórias biográficas dos atores individuais e a reprodução/transformação histórica das estruturas coletivas no curso da existência humana, tal com essa relação é corporificada em práticas sociais (CRUSOÉ; MOREIRA; PINA, 2014, p. 59-60).

2

Tal afirmativa nos faz perceber que a prática educativa não é, necessariamente, uma prática realizada na escola, uma vez que Bourdieu declara que existem práticas educativas onde existir pessoas. Ela está em qualquer espaço e influencia os processos de aprendizagens.

Ao identificar que muitas são as possibilidades de significar a prática educativa, que vão além das expostas aqui, partimos da sua compreensão como o conjunto das ações realizadas na relação com o outro, na convivência humana, em espaços onde é possível desenvolver o processo formativo de ensino-aprendizagem, sejam eles escolares ou não.

No que diz respeito à prática curricular, o Parecer CNE/CES nº 15/2005 define-a como um “conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência” (BRASIL, 2005, p. 03). É, portanto, toda ação que acontece em espaços escolares, seja tal ação desenvolvida como parte de disciplinas ou de outras atividades que tenham caráter formativo, embora não se traduza unicamente nesse aspecto (DOS SANTOS; MOREIRA, 2019).

Paralelamente a essas discussões, a temática da inovação no contexto educacional vem se fazendo presente na agenda de organismos internacionais, políticas públicas e ações institucionais, tanto no âmbito da Educação Básica, como no cenário do Ensino Superior. Trata-se de uma pauta emergente, com diversos discursos sobre a sua necessidade, importância e fecundidade diante da transição paradigmática enfrentada atualmente no âmbito da educação escolar.

No entanto, diversos são os sentidos atribuídos ao termo inovação e inovação pedagógica. Conforme Veiga (2003), falar em inovação no âmbito educacional só tem sentido se não esquecermos de uma das preocupações centrais

dos sistemas educativos na atualidade: melhorar a qualidade da escola pública para que todos(as) aprendam mais e, conseqüentemente, da melhor forma.

3

Veiga (2003) coloca em relevo a existência de dois tipos de inovação: a) regulatória ou técnica – assentada nas bases epistemológicas de um modelo conservador de ciência, caracterizada pela observação descomprometida e por quantificar os fenômenos “atrelados a um processo de mudança fragmentado, limitado e autoritário; e de outro, pelo não-desenvolvimento de uma articulação potencializadora de novas relações entre o ser, o saber e o agir” (VEIGA, 2003, p. 269); b) emancipadora – pautada nas bases epistemológicas de um paradigma de ciência emergente, caracterizada como uma produção humana que procura estabelecer diálogos com os saberes locais, com diferentes atores, e realiza-se em um contexto histórico e social, porque humano.

Neste dossiê assumimos os pressupostos da inovação edificante, entendida como ruptura paradigmática com os modos habituais de ensinar e aprender (CARBONELL, 2002; VEIGA, 2003; LUCARELLI, 1994). Sob esta concepção, a inovação caracteriza-se, precipuamente, pela articulação entre teoria e prática; práticas pedagógicas humanizadoras que colocam os estudantes como sujeitos protagonistas das suas aprendizagens; além de romper com as hierarquizações entre conhecimentos científicos e do senso comum. Ao contrário disso, a inovação emancipadora reconhece os diálogos entre os diferentes tipos de conhecimento, por meio do princípio da ecologia dos saberes, anunciado por Sousa Santos (2010).

Com efeito, este dossiê temático apresenta um conjunto de estudos que, agrupados em torno da temática *Práticas curriculares, didáticas e inovações no contexto da educação básica e do ensino superior*, busca aglutinar produções de pesquisadores empenhados em apresentar, através dos seus estudos, novas possibilidades de compreensão sobre o fenômeno educativo no âmbito da Educação Básica e do Ensino Superior.

O dossiê conta com 11 artigos: Discussões sobre sociedade, educação, currículo, avaliação da aprendizagem e relações de poder (SILVA JÚNIOR, 2021); Educação para Diversidade Étnico-Racial: um estudo com professores de duas Escolas Estaduais em Taperoá-BA (SANTOS, 2021a); Repercussões e limites do

PRONATEC para desenvolvimento de um município do Vale São-Franciscano da Bahia (SANTOS, et al. 2021); O memorial autobiográfico como nova possibilidade didática nos processos de formação docente de professores da Educação Infantil (SILVA, 2021); Docência Universitária nas pesquisas na área de Educação e Ensino de Ciências na UFBA (SILVA; FERREIRA, 2021); Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Espaços de práticas curriculares inclusivas (FURLEY et al., 2021); Planejamento e construção do projeto político pedagógico: algumas considerações (EÇA; COELHO, 2021); O que a escuta das crianças revela sobre os currículos praticados na Educação Infantil? (SANTOS, 2021b); Condições de trabalho: sentidos de ser professor do ensino médio (SENA; NUNES, 2021); Ensino de História: o uso das tecnologias digitais no desenvolvimento da aprendizagem histórica (FREITAS; PEREIRA, 2021); Os interesses do empresariado no ensino remoto e a desigualdade educacional no Brasil no contexto da pandemia (DUTRAS; FREITAS, 2021).

Ademais, cabe ressaltar que diante do cenário de agravamento da pandemia da COVID-19, vivenciado atualmente no contexto brasileiro, do negacionismo ao conhecimento científico e de ataques às universidades públicas e à produção do conhecimento socialmente referenciado, este dossiê emerge como possibilidade de resistência a todo o cenário de retrocessos! (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020; DE OLIVEIRA; SANTOS, 2020)

Assim, convidamos os(as) interessados(as) a refletir e tencionar conosco em torno das discussões apresentadas nos manuscritos que compõe este dossiê.

Boa leitura!

Referências

BEILLEROT, Jacky. **A sociedade pedagógica**. Porto: Rés, 1985

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 15/2005**. Esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de

Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 02 de fevereiro de 2005.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

CRUSOÉ, N. M. de C.; MOREIRA, N. R.; PINA, M. C. D. Definições de prática educativa em diferentes perspectivas sócio-educacionais. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 31, p. 46-63, 2014.

5

DE OLIVEIRA, Tiago Melo; SANTOS, Fábio Viana. “CAMINHANDO CONTRA O VENTO, SEM LENÇO E SEM DOCUMENTO”: EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 11, p. 99-106, 2020.

DOS SANTOS, J. P. L.; MOREIRA, N. R. Articulando currículo, prática e cultura: exigências formativas que impactam a escolarização de mulheres negras no ensino superior brasileiro. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, 12(31), 233-254. <https://doi.org/10.20952/revtee.v12i31.10678>

DUTRA, M. de F. da C.; FREITAS, R. M. de. Os interesses do empresariado no ensino remoto e a desigualdade educacional no Brasil no contexto da pandemia. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5080>. Acesso em: 18 abr. 2021.

EÇA, A. C.; COELHO, L. A. Planejamento e construção do projeto político pedagógico: algumas considerações. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–14, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5311>. Acesso em: 18 abr. 2021.

FREITAS, I. P. T. D. de; PEREIRA, N. C. N. Ensino de História: o uso das tecnologias digitais no desenvolvimento da aprendizagem histórica. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–16, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4947>. Acesso em: 18 abr. 2021.

FURLEY, A. K. L.; MIGUEZ, B. P.; PINEL, H.; RODRIGUES, J. R.; ALMEIDA, L. E. Cândido de; MARTINS, S. A. Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Espaços de práticas curriculares inclusivas. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–21, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4971>. Acesso em: 18 abr. 2021

LUCARELLI, E. et al. **Teoría y práctica como innovación en docencia**. Buenos Aires: FFyL/UBA, 1994.

MOREIRA, J. da S; SANTOS, D. M. B; SILVA, F. O. Aprendizagem experiencial da docência universitária: desenvolvimento profissional de professores-tutores no método *Problem-Based Learning* (PBL). **Revista Diálogo Educacional**, (PUCPR. Paraná), v. 21, p. 184-209, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26298>. Acesso em: 18/04/2021.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde Mental de Docentes em Tempos de Pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

SANTOS, E. J. dos; BRAZ JUNIOR, P.; ALVES, C. M. S. D.; ALVES, J. M. Repercussões e limites do PRONATEC para desenvolvimento de um município do Vale São-Franciscano da Bahia. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5205>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SANTOS, L. S. dos. O que a escuta das crianças revela sobre os currículos praticados na Educação Infantil?. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5119>. Acesso em: 18 abr. 2021b.

SANTOS, R. C. dos. Educação para Diversidade Étnico-Racial: um estudo com professores de duas Escolas Estaduais em Taperoá-BA. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–19, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4952>. Acesso em: 18 abr. 2021a.

SENA, P. S. G. S.; NUNES, C. P. Condições de trabalho: sentidos de ser professor do ensino médio. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–27, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4999>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SILVA JÚNIOR, G. J. da. Discussões sobre sociedade, educação, currículo, avaliação da aprendizagem e relações de poder. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4973>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SILVA, M. A. A. da; FERREIRA, L. G. Docência Universitária nas pesquisas na área de Educação e Ensino de Ciências na UFBA. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–16, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5024>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SILVA, R. M. O. da. O memorial autobiográfico como nova possibilidade didática nos processos de formação docente de professores da Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–16, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5115>. Acesso em: 18 abr. 2021.

7 SOUSA SANTOS, Boaventura de. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em: 18 abr. 2021.

ⁱ **Fábio Viana Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8978-7801>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Pedagogo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Curriculares e Educativa (GEPPCE/CNPq).

Contribuição de autoria: coorganizador do Dossiê.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3296385395934885>

E-mail: fabioviana.pedagogo@gmail.com

ⁱⁱ **Janaina Alves de Oliveira Serejo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7081-8014>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Pedagoga pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Curriculares e Educativa (GEPPCE/CNPq).

Contribuição de autoria: coorganizadora do Dossiê.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1652561128711727>

E-mail: janainaoserejo@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Jefferson da Silva Moreira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5918-7928>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Mestre em Educação pela UEFS. Pedagogo pela UEFS. Membro do GEPEPINFOR (UNIFESP/CNPq).

Contribuição de autoria: coorganizador do Dossiê.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6299718397135208>

E-mail: jefferson.moreira@unifesp.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos